

Catequese 1

Moisés, a infância

PARA O CATEQUISTA: Resumo da história de Moisés

A história do nascimento de Moisés é bastante conhecida. Depois de José do Egito ter convidado o seu pai Jacob e toda a sua família a viver com ele no Egito, a descendência da sua família multiplicou-se ao longo das gerações, ao ponto de os egípcios começaram a temer a presença dele na terra do Egito. Justamente quando Moisés nasceu, o Faraó determinou a terrível ordem de que todos os meninos hebreus fossem lançados ao rio. Todavia, os pais de Moisés desafiaram esse decreto e esconderam o menino. Mais tarde, colocaram-no no rio, dentro de um cesto de junco (Ex. 2,3).

Quando a filha do Faraó foi ao rio tomar banho, viu o cesto que flutuava e, achando que era um sinal divino, decidiu adotar a criança. A irmã de Moisés, Miriam, que vigiava o cesto, viu quando a princesa o encontrou. Então rapidamente ela ofereceu-se para arranjar alguém que pudesse criá-lo como ama. Nesse caso, a mulher escolhida foi a mãe biológica de Moisés. Quando o menino alcançou certa idade, foi levado à filha do Faraó, e passou a viver na corte egípcia. Não se sabe muita coisa sobre como foi a vida de Moisés no Egito, tudo o que se sabe é que ele foi *"instruído com toda a ciência dos egípcios"* (Atos 7,22). Quando já era um homem adulto, Moisés mostrou interesse pelo seu povo de origem. Ao defender um hebreu que estava a ser espancado, acabou por matar o agressor egípcio. Moisés pensou que ninguém tinha visto o que ele fizera, mas num outro dia, ao tentar intervir na discussão entre dois hebreus, um deles acusou-o de assassinato (Ex 2,11-14).

Quando o Faraó soube o que Moisés tinha feito, procurou matá-lo. No entanto, Moisés fugiu em direção ao deserto do Sinai, estabelecendo-se em Madiã. Foi em Madiã que ele ajudou Jetro e casou com uma filha dele, Zípora. Com ela, Moisés teve dois filhos: Gérson e Eliezer (Ex 2,22; 18,4). Ele também passou a cuidar do rebanho do seu sogro, nas proximidades de Horebe, na península do Sinai.

Um dia em que estava a cuidar do rebanho, Deus revelou-se a Moisés, convocando-o para guiar o povo de Israel para sair do Egito. Deus revelou-se numa sarça que ardia, mas não se consumia. Deste modo Moisés conheceu o Deus dos seus pais, cujo nome é: *"Eu sou o que Sou"* (Ex 3,13-15). Moisés mostrou-se relutante a regressar ao Egito, porém ele recebeu de Deus a garantia da sua presença. Moisés também alegou não ser eloquente ao falar, por isso Deus permitiu que Arão, seu irmão, o acompanhasse como seu porta-voz (Ex. 4,14-16). Foi assim que Moisés regressou ao Egito para enfrentar Faraó e pedir a libertação do povo hebreu.

Naquela ocasião, ele já tinha completado oitenta anos de idade. O Faraó, porém, opôs-se ao seu pedido e desprezou o Deus de Israel. Tudo aconteceu conforme o plano soberano de Deus: muitos anos antes, o Senhor tinha prometido a Abraão que julgaria a nação que teria dominado o seu povo (Gn 15,13-14). Só depois da décima praga e a morte do seu primogénito, o Faraó deixou que os israelitas saíssem do Egito.

Notamos que, antes da última praga, Deus deu instruções a Moisés para instituir a celebração da Páscoa (Ex 12,27). Depois da saída do povo de Israel do Egito, o Faraó ainda tentou persegui-lo, pensando que ficariam bloqueados pelo mar. No entanto, Deus abriu as águas do Mar Vermelho para o povo de Israel passar e depois fechou-as sobre o exército de Faraó. Mais uma vez Deus demonstrava o seu poder. Depois disso, o povo partiu em direção ao Sinai, sendo alimentado pelo maná que Deus enviava do céu (Ex 16,15.31). Foi no Sinai que Moisés recebeu de Deus a Lei (Ex. 20-23). Ele ficou durante quarenta dias e quarenta noites, a fim de receber as tábuas de pedra com os dez mandamentos inscritos (Ex 24,12-18). Deus também instruiu Moisés sobre como proceder no fabrico de uma tenda que servisse de santuário onde o povo teria adorado a Deus. Para servir no templo, elegeu a família e descendência de Arão, seu irmão, como sacerdotes (Ex 25, 32). O povo, durante a caminhada no deserto, demonstrou-se incrédulo e rebelde, ao ponto de ter que peregrinar pelo deserto durante quarenta anos por saber não escutar a voz de Deus e ser “duro de coração”. O resultado foi que a primeira geração que tinha saído do Egito, morreu antes de entrar na Terra Prometida (Nm 14,20-35). Enquanto guiou o povo de Israel, Moisés enfrentou várias oposições. O povo era ingrato, e diversas vezes questionou sua autoridade (Nm 16). Moisés conduziu o povo até às fronteiras da Terra Prometida, e inclusive enviou espias para investigar a terra. No entanto, também a Moisés não foi concedido entrar nela, pois ele e Arão pecaram contra Deus quando lhes tinha sido ordenado que ele falasse a uma rocha para que ela desse água ao povo de Israel. Ele porém, falou com ira, agiu com arrogância e tomando para si o lugar e a honra de Deus (Ex 20,9-11). No fim da sua vida, Moisés subiu ao Monte Nebo e pôde contemplar de longe a terra que o Senhor tinha preparado para o povo de Israel. Com 120 anos, Moisés morreu e foi sepultado pelo Senhor no vale da terra de Moabe. O lugar de sua sepultura não é conhecido (Dt 34).

NOTA: Moisés é uma das figuras mais importantes do Antigo Testamento, ao ponto de estabelecer uma comparação entre Moisés e Jesus Cristo, mostrando que Moisés foi uma figura de Cristo como mediador da Antiga Aliança. Essa Antiga Aliança apontava diretamente para o próprio Cristo, no qual encontra o seu perfeito cumprimento (Hb 3). Moisés foi um homem de caráter e fiel a Deus, preocupado com a honra do nome do Senhor (Nm 14, 13).

No Catecismo da Igreja Católica, fala-se de Moisés sobretudo por ser um homem de profunda oração.

2574. Quando começa a realizar-se a promessa (a Páscoa, o Êxodo, o dom da Lei e a conclusão da Aliança), a oração de Moisés é a tocante figura da oração de intercessão, que terá a sua realização no «Mediador único entre Deus e os homens, Cristo Jesus» (1 Tm 2, 5).

2575. Também aqui, a iniciativa é de Deus. Ele chama Moisés do meio da sarça ardente (19). Este acontecimento ficará como uma das figuras primordiais da oração na tradição espiritual judaica e cristã. Com efeito, se «o Deus de Abraão, de Isaac e de Jacob» chama o seu servo Moisés, é porque Ele é o Deus vivo, que quer a vida dos homens. Revela-Se para os salvar, mas não sozinho nem apesar deles: chama Moisés para o enviar, para o associar à sua compaixão, à sua obra de salvação.

Há como que uma imploração divina nesta missão e Moisés, após um longo debate, confirmará a sua vontade com a de Deus salvador. Mas neste diálogo em que Deus Se confia, Moisés também aprende a orar: esquiva-se, objeta e, sobretudo, interroga. E é em resposta à sua pergunta que o Senhor lhe confia o seu Nome inefável, o qual se revelará nas suas magníficas proezas.

2576. «O Senhor falava com Moisés frente a frente, como um homem fala com o seu amigo» (Ex 33, 11). A oração de Moisés é o tipo da contemplação, graças à qual o servo de Deus se mantém fiel à sua missão. Moisés «conversa» muitas vezes e demoradamente com o Senhor, subindo à montanha para O ouvir e O implorar, descendo depois até junto do povo para lhe repetir as palavras do seu Deus e o guiar. «*Eu estabeleci-o sobre toda a minha casa! Falo com ele frente a frente, à vista e não por enigmas*» (Nm 12, 7-8), porque «*Moisés era um homem deveras humilde, mais que todos os homens que há sobre a face da terra*» (Nm 12, 3).

2577. Nesta intimidade com o Deus fiel, lento em irar-Se e cheio de amor (20), Moisés hauriu a força e a tenacidade da sua intercessão. Ele não ora por si, mas pelo povo que Deus adquiriu para Si. Já durante o combate com os amalecitas (21) ou para obter a cura de Miriam (22), Moisés foi intercessor. Mas foi sobretudo após a apostasia do povo que ele «*se mantém na brecha*», diante de Deus (Sl 106, 23), para salvar o mesmo povo (23). Os argumentos da sua oração (a intercessão também é um combate misterioso) irão inspirar a audácia dos grandes orantes, tanto do povo judaico como da Igreja: Deus é amor e, portanto, é justo e fiel; Ele não pode contradizer-Se; há-de, por conseguinte, lembrar-Se das suas ações maravilhosas; está em jogo a sua glória; Ele não pode abandonar o povo que tem o seu nome.

Neste primeiro encontro contamos a história da infância de Moisés (até ele fugir). Para o catequista se preparar, leia na bíblia Êxodo cap. 1 e 2.

PARA O DIÁLOGO:

- Moisés e o seu povo viviam como estrangeiros na terra do Egito. Conheces algumas crianças que sejam estrangeiras, que tenham a cor da pele diferente da tua ou que fale outra língua? Tens medo deles? Achas bem que o Faraó tenha mandado matar as crianças dos hebreus por eles serem estrangeiros? As vezes podemos ter medo das pessoas que parecem diferentes de nós. É verdade que por serem pequenos devem ter cuidado com as pessoas desconhecidas, mas quando se trata de uma criança que está convosco na escola ou no futebol, não temos que tratá-la mal só por ele ser diferente. Muito pelo contrário! É importante aprender a estar com ele, a conhecê-lo e falar com ele, para descobrir que a diferença de nacionalidade, de pele ou de cultura, não são um impedimento para sermos amigos e ajudar-nos!
- Moisés ficou furioso com o egípcio que batia num hebreu e reagiu com violência. Quais foram as consequências? Tu também reages com violência quando te tratam mal? Achas que a violência resolve os problemas?
- Os pais de Moisés e a sua irmã tiveram que fazer muitos sacrifícios para ajudar o Moisés a nascer e a crescer: tu sabes dos sacrifícios de amor que os teus pais fizeram para tu poderes crescer e viver bem? Diz algum exemplo. Estás agradecido com os pais e irmãos por isso? Já lhes agradeceste tudo o que fizeram e fazem por ti?

- Por detrás de tudo sempre esteve Deus que protegeu Moisés e se serviu da sua família e até da filha do Faraó para salvar o bebé. Tu já passaste alguma situação de perigo onde viste que Deus te ajudou e te salvou?

NOTA PARA O CATEQUISTA: no dialogo é importante ajudar as crianças a perceber que apesar das dificuldades que todos os dias aparecem na nossa vida (problemas, atritos, discussões, humilhações, lutas, etc.) Deus continua presente na nossa vida, quer estejamos a aumentar a violência, quer sejamos nós a fazer o mal. Deus nunca se escandaliza, mas sabe perfeitamente que o mal e a violência ferem profundamente quem os faz e quem os recebe. Ele luta sempre contra o mal e suscita no coração do ser humano o desejo do bem e da justiça. Isto porém nunca pode ser alcançado com outra violência e com outro mal, mas segundo os caminhos que Deus ensinou em Jesus. O diálogo, o perdão, a paciência e a oração, são as verdadeiras armas que Jesus nos ensina a utilizar na guerra contra o mal.

PROPOSTA DE ORAÇÃO:

Esta oração, tirada do salmo 135, pode ser lida de forma alternada entre o/a catequista e as crianças que respondem em coro o mesmo versículo “porque é eterno o seu amor!”. Esta oração própria do povo de Israel pode ser aplicada a nossa vida acrescentando todas as coisas que Deus fez por nós!

Dai graças ao Senhor porque Ele é bom,
 Resp. PORQUE É ETERNO O SEU AMOR!
 Cantai ao Senhor dos Senhores
 Resp. PORQUE É ETERNO O SEU AMOR!
 Deus é o único que faz milagres
 Resp. PORQUE É ETERNO O SEU AMOR!
 Fez os céus com sabedoria
 Resp. PORQUE É ETERNO O SEU AMOR!
 Fez a terra firme onde vivemos
 Resp. PORQUE É ETERNO O SEU AMOR!
 Fez o sol, a luz e as estrelas
 Resp. PORQUE É ETERNO O SEU AMOR!
 Enfrentou o Faraó que oprimia o Seu povo
 Resp. PORQUE É ETERNO O SEU AMOR!
 Libertou Israel do escavidão
 Resp. PORQUE É ETERNO O SEU AMOR!
 Abriu o Mar Vermelho
 Resp. PORQUE É ETERNO O SEU AMOR!
 fez passar o Seu povo no maio das ondas
 Resp. PORQUE É ETERNO O SEU AMOR!

Derrotou o exercito do Faraó
 Resp. PORQUE É ETERNO O SEU AMOR!
 Deu a Israel a terra prometida
 Resp. PORQUE É ETERNO O SEU AMOR!
 Mandou Jesus para nos salvar
 Resp. PORQUE É ETERNO O SEU AMOR!
 Ensinou-nos a rezar com filhos de Deus
 Resp. PORQUE É ETERNO O SEU AMOR!
 Derramou o seu Espirito Santo nos
 nossos corações
 Resp. PORQUE É ETERNO O SEU AMOR!
 Perdoa todos os nossos pecados
 Resp. PORQUE É ETERNO O SEU AMOR!
 Ajuda-nos a amar e a perdoar
 Resp. PORQUE É ETERNO O SEU AMOR!
 Providencia o alimento a todo o ser vivo
 Resp. PORQUE É ETERNO O SEU AMOR!
 Damos sempre graças a Deus
 Resp. PORQUE É ETERNO O SEU AMOR!



PROPOSTA DE CÂNTICO:

QUERO LOUVAR-TE (MAIS E MAIS)

Mi Si7 Mi
Quero louvar-Te sempre mais e mais,
Sol#m Do#m Sol#m Do#m
quero louvar- --- -Te --- sempre mais e mais,
La Fa#m
buscar a Tua bondade, Tua graça conhecer,
Sol#m Si7
quero louvar-Te.

Mi Si7 Mi
Quero seguir-Te, só a Ti, Senhor,
Sol#m Do#m Sol#m Do#m
Quero seguir-Te, só a Ti, Senhor,
La Fa#m
buscar a Tua bondade, Tua graça conhecer,
Sol#m Si7
Quero seguir-Te.

Mi Si7 Mi
E proclamar-Te nosso Salvador,
Sol#m Do#m Sol#m Do#m
e proclamar-Te nosso Salvador,
La Fa#m
buscar a Tua bondade, Tua graça conhecer,
Sol#m Si7
e proclamar-Te.

Video YouTube: <https://youtu.be/Jrxi3p2G244?feature=shared>



PROPOSTA DE DINÂMICA: A Infância de Moisés



Quando Moisés nasceu, o Faraó, um rei muito mau que governava o Egípto, tinha dado a ordem de matar todos os bebês primogénitos, que fossem filhos de israelitas. O Faraó estava com medo de uma revolta, pois o povo de israel crescia muito. Para salvar o seu filho, a mãe de Moisés colocou o seu filho recém-nascido num cesto de junco, colocando-o depois nas águas de um rio, pedindo à sua irmã que vigiasse o percurso do cesto.



A filha do faraó, que estava a tomar banho no rio, encontrou o cesto e viu que lá dentro uma criança chorava. Decidiu ficar com a criança, mas precisava de alguém para amamentá-la. Foi então que Miriam, a irmã de Moisés, ofereceu-se para encontrar uma ama. Sem que a filha do Faraó soubesse, trouxe a própria mãe de Moisés para cuidar dele.

Quando Moisés cresceu, foi devolvido à filha do Faraó que o adoptou, dando-lhe o nome que significa «salvo pelas águas».

Tendo Moisés crescido, e sabendo que não era filho da filha do Faraó, a determinada altura aborreceu-se de tal modo ao ver um egípcio a maltratar um hebreu, que atacou e matou o egípcio. O Faraó, quando soube do sucedido, revoltou-se contra Moisés, que acabou por fugir para o deserto para não ser morto.



Faz o desenho de quando eras bebé

A large, empty rounded rectangle with a thin black border, intended for a drawing about the experience of being a baby.

Faz o desenho de um bebé a ser batizado

A large, empty rounded rectangle with a thin black border, intended for a drawing about a baby being baptized.

Assim como Moisés foi salvo pelas águas, pelo batismo Jesus salva-nos do pecado, tornando-nos filhos de Deus!